

Como quisesse verificar o texto, consultei a minha Vulgata, e achei que era exato, mas tinha ainda um complemento: “Tu eras perfeito nos teus caminhos, *desde o dia da tua criação*”. Parei e perguntei calado: “Quando seria o dia da criação de Ezequiel?” Ninguém me respondeu. Eis aí mais um mistério para ajuntar aos tantos deste mundo. Apesar de tudo, jantei bem e fui ao teatro.

CAPÍTULO CXLVII

A exposição retrospectiva

Já sabes que a minha alma, por mais lacerada que tenha sido, não ficou aí para um canto como uma flor lívida e solitária. Não lhe dei essa cor ou descor. Vivi o melhor que pude sem me faltarem amigas que me consolassem da primeira. Caprichos de pouca dura, é verdade. Elas é que me deixavam como pessoas que assistem a uma exposição retrospectiva, e, ou se fartam de vê-la, ou a luz da sala esmorece. Uma só dessas visitas tinha carro à porta e cocheiro de libré. As outras iam modestamente, *calcante pede*, e, se chovia, eu é que ia buscar um carro de praça, e as metia dentro, com grandes despedidas, e maiores recomendações.

- Levas o catálogo?
- Levo; até amanhã.
- Até amanhã.

Não voltavam mais. Eu ficava à porta, esperando, ia até a esquina, espiava, consultava o relógio, e não via nada nem ninguém. Então, se aparecia outra visita, dava-lhe o braço, entrávamos, mostrava-lhe as paisagens, os quadros históricos ou de gênero, uma aquarela, um pastel, uma *gouache*, e também esta cansava, e ia embora com o catálogo na mão...

CAPÍTULO CXLVIII

E bem, e o resto?

Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana oblíqua e dissimulada. Mas não é este

propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou se foi mudada naquela por efeito de algum caso incidente. Jesus, filho de Sirach, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. I: “Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti.” Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca.

E bem, qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a suma das sumas, ou o resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A terra lhes seja leve! Vamos à *História dos Subúrbios*.



Dom Casmurro (1900), de Machado de Assis, é uma das obras mundialmente célebres da literatura brasileira. O romance trata das memórias do narrador-personagem Bento Santiago, o advogado recluso e calado que recebe e adota o apelido mencionado no título da obra.

Essas recordações são a tentativa, na velhice, da recuperação de si mesmo a partir das lembranças da adolescência e juventude. Indireta e gradualmente, o relato revela a transformação do jovem Bentinho no velho e solitário Dom Casmurro, que tenta justificar suas atitudes durante a vida, num tom por vezes acusatório.

Com a sutileza que lhe é própria, Machado de Assis explora as incongruências do fluxo psicológico desse personagem, cujas reações e julgamentos deixam transparecer insegurança e ciúme. A escolha da narração em primeira pessoa permite o flagrante de percepções e sugestões enviesadas, ocasionando as ambiguidades que moldaram o mais famoso “narrador não confiável” da nossa literatura.



Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908), jornalista, funcionário público e escritor, foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Nasceu no Morro do Livramento (RJ), filho de um pintor mulato e de uma lavadeira açoriana. Ficou órfão muito cedo e, ainda na infância, apareceram os sintomas de sua frágil constituição nervosa: a epilepsia e a gaguez, causas de seu comportamento reservado e tímido.

Em sua fase de maturidade literária, iniciada com a publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), o autor aprimorou a ironia refinada e as sutilezas de composição que o tornaram inconfundível, com suas fluidas digressões e a maneira contida, mas contundente, de tratar o caráter de seus personagens.

Como autodidata, Machado conquistou a vasta erudição que o consagrou na literatura e o permitiu superar a ideologia das escolas literárias de seu tempo. Leitor de muitos autores fora de moda, sobretudo ingleses, o autor pode ser visto como um integrante da chamada “tradição luciânica”, sucessão de escritores que cultivaram o estilo sério-cômico desde a Antiguidade.

série
**Prazer
de Ler**



edições câmara
CIDADANIA



CÂMARA DOS
DEPUTADOS

